

## **GESTÃO AMBIENTAL EM UM CONCESSIONÁRIO DE VEÍCULOS PESADOS. CASE AUTOSETE**

Max Paulo Rocha Pereira<sup>1</sup>, Fátima Aparecida de Oliveira<sup>2</sup>, Glaison Francisco Sampaio<sup>3</sup>,  
Isabela Carvalho<sup>4</sup>

<sup>(1,2,3,4)</sup> Acadêmico de Engenharia Ambiental – Centro Universitário de Sete Lagoas – UNIFEMM, Av.:  
Marechal Castelo Branco 2765 Santo Antônio Sete Lagoas – MG. [mqualidadeambiental@gmail.com](mailto:mqualidadeambiental@gmail.com)

<sup>2</sup> Autosete Veículos e Peças - Rua Olávo Bilac 480 Piedade – Sete Lagoas – MG. [admoficina@autosete.com.br](mailto:admoficina@autosete.com.br)

### **INTRODUÇÃO**

A partir da revolução industrial no século XVIII a necessidade de produção e as novas tecnologias começaram exercer uma maior pressão sobre o meio ambiente, retirando os recursos naturais de forma rápida e predatória.

Durante a década de 70 já no século XX houve um movimento expressivo em vários setores da sociedade a fim de construir uma nova consciência ecológica que passaria a considerar os problemas ambientais nas modalidades dos processos produtivos estabelecidos pelo sistema capitalista então vigente.

Neste momento histórico, o repensar da forma de desenvolvimento, fundamenta uma abordagem sob a nova visão de exploração da natureza, conciliatória com a preservação do meio ambiente (SEIFFERT, 2002).

Para Alvarez et al. (2002), durante os anos 90, caracterizados pelas fusões e alianças, e com a economia mais flexível em todo mundo, a indústria de veículos sinalizou que estava definitivamente incorporando as práticas de racionalização e redução dos custos, desverticalizando e intensificando os processos automatizados na produção que contribuíram para a seleção de fornecedores através de certificações de gestão da qualidade e ambiental.

Essa mudança na produção fez com que as concessionárias comesçassem a se adequar para acompanhar o desenvolvimento das fabricas, que também passou a exigir implantação de sistemas de qualidade e ambiental de suas concessões elaborando certificações de credenciamento e até mesmo prêmios de responsabilidade social e ambiental.

De caráter científico este estudo intenta ainda promover uma maior interação com o tema proposto, que carece de bibliografia e profissionais capacitados para o seu desenvolvimento, sendo assim um auxílio profissional para o autor e leitores que desejarem desenvolver atividades nesta área de estudo.

### **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada foi dividida em quatro etapas: (1) revisão de literatura, (2) levantamento de dados, (3) interpretação e análise dos dados, (4) elaboração da proposta de gestão ambiental.

#### **Delimitação do estudo**

Considerando-se os diferentes focos da pesquisa, optou-se por adotar a proposta de Vergara (2004) que a classifica quanto aos fins e quanto aos meios, mas a de Beuren (2004) que a classifica quanto á abordagem do problema.

Técnica, análise e interpretação de dados.



concessionária devem ser descritas apontando os possíveis impactos relacionados a elas, logo os colaboradores são a peça fundamental.

Deve se avaliar ainda a significância dos possíveis impactos, isso implica na obtenção de conhecimento e técnica para se prevenir e traçar metas para controle e mitigação dos mesmos.

#### Análise de Significância de Impactos Ambientais

Abrangência		
Local	Impacto localizado, não interfere na vizinhança	1
Regional	Impacto que pode interferir na vizinhança	2
Global	Impacto que ultrapassa os limites do município.	3
Potencial		
Mínimo	Não altera a qualidade ambiental	1
Considerável	Altera a qualidade ambiental de forma reversível	2
Alto	Altera a qualidade ambiental de forma irreversível	3
Frequência		
Baixa	O processo é realizado até quatro vezes por mês	1
Média	O processo é realizado até quatro vezes por semana	2
Alta	O processo é realizado todos os dias	3
Soma do Impacto		
Se $\text{Imp} \leq 5$ NÃO SIGNIFICATIVO		
Se $\text{Imp} \geq$ SIGNIFICATIVO		

Tabela 1: Modelo de Análise de Significância de Impactos Ambientais.

Para os impactos significativos deve se estabelecer metas objetivas a fim solucionar ou diminuir o possível dano causado.

Para a realização do mesmo é necessário conhecer todas as entradas e saídas do empreendimento, desde os insumos até os produtos auxiliares utilizados na manutenção e limpeza dos veículos, incluindo também os resíduos gerados.

De uma maneira geral pode se entender a relação entre aspectos e impactos ambientais como uma relação de “causa-efeito”, ou seja, um determinado aspecto (causa) gera um determinado impacto (efeito).

#### Requisitos Legais

Com a crescente preocupação ambiental e a cobrança por parte da sociedade, multiplicaram-se as leis relacionadas aos Aspectos Ambientais.

Segundo a ISO 14001:2004, a legislação aplicável deve estar sempre atualizada, para que a organização não ocorra o risco de deixar de cumprir algum requisito legal aplicável, seja por falta de conhecimento, ou por desorganização de seus registros. É aconselhável que haja um setor responsável por identificar as alterações nos requisitos legais e outros requisitos aplicáveis ao desempenho ambiental da organização. Este mesmo setor deve criar um banco de dados com essas informações, permitindo o acesso rápido a esses requisitos. Devem ser indicados, ainda, a que aspectos ambientais da organização os requisitos legais estão associados.

Os requisitos legais aplicáveis a concessionárias de veículos podem incluir:

- Requisitos Legais Federais
- Requisitos Legais Estaduais

- Requisitos Legais Municipais

A concessão pode optar por realizar o acompanhamento manual dos da legislação aplicável através de planilhas de acompanhamento, pode instalar softwares que fazem esse acompanhamento automaticamente e pode ainda contratar uma consultoria especializada no assunto para monitorar os requisitos.

#### Objetivos e Metas

Compreende os propósitos que a concessão deseja alcançar para solucionar os problemas, garantir e monitorar a excelência do SGA. Logo nada mais são do que os resultados esperados, determinados de modo quantitativo quanto ao atendimento dos objetivos determinados pelo SGA.

De acordo com a norma ISO 14001:2004, “objetivos e metas ambientais devem ser estabelecidos, implementados, documentados e mantidos por uma organização, em funções e níveis relevantes de responsabilidades, definidos no SGA”.

Os objetivos e metas ambientais devem ser estabelecidos necessariamente em associação com os aspectos e impactos ambientais significativos, os requisitos legais e outros requisitos que a concessionário decidiu atender. Devem ainda ser específicos e mensuráveis, quando possível, e coerentes com a política ambiental, incluindo todos os comprometimentos nela expressos. É recomendável a consideração de objetivos e metas de curto, médio e longos prazos.

Donaire, 1999 destaca que para que sejam atingidos os objetivos de qualidade ambiental, o sistema de gestão ambiental deve estimular as organizações a considerar a adoção de tecnologias disponíveis, levando em consideração a relação custo/benefício das mesmas.

#### Implementação e Operação do Sistema de Gestão Ambiental

Para a implementação do SGA é necessário a designação documentada de responsáveis pelo sistema, sendo uma das exigências do mesmo a burocratização dos processos, o que permite a equipe de implementação encontrar mais facilmente falhas no sistema.

A equipe deve contar com representantes de todos os setores da concessão, no caso avaliado a empresa deve contar com representantes da Diretoria, Administrativo, Veículos, Peças e Serviços (Oficina).

Concerne ao responsável Ambiental gerenciar e treinar a equipe, de maneira que os mesmos estejam preparados para lidar com as questões ambientais de cada setor e principalmente com os aspectos e impactos relacionados aos mesmos.

As metas estabelecidas devem ser acompanhadas por indicadores, e para seu efetivo alcance devem ser realizadas campanhas ambientais, utilizando os meios de comunicação disponíveis, tais como e-mail, telefone, banners, reuniões, palestrar e demais, a fim de que todos os colaboradores tenham conhecimentos das ações que estejam sendo desenvolvidas.

A operacionalização do sistema deve ser acompanhada através de auditorias internas de conformidade em preparação para a auditoria externa, de maneira que deve ser estabelecido um calendário de auditorias de preferência mensal ou bimestral e que seja feita uma análise do processo como um todo, propondo inclusive planos de reversão para metas não alcançadas.

O SGA para a norma ISO 14001:2004 é amparado pelo ciclo PDCA sigla do inglês: Plan (planejar), Do (fazer), Check (cheçar) e Act (ação), logo baseia-se na melhoria contínua,

o que justifica a necessidade de se avaliar as ações e metas periodicamente, testar sua eficiência, eficácia e aplicabilidade, e se necessário tomar as medidas cabíveis para corrigir os possíveis erros, com o cuidado de documentar qualquer mudança, já que o auditor terá acesso a um planejamento e cobrará a execução do mesmo.

Para Barbieri (2007), o atual estágio da gestão ambiental se constitui em um processo evolutivo composto por um conjunto de fases, o qual é passível de implantação gradual mediante práticas apropriadas. Assim sendo, a empresa pode se posicionar quanto ao êxito obtido até determinado momento, bem como a quanto ainda falta para atender a um estágio considerado adequado pelo poder público e pela sociedade. As demandas envolvendo o meio ambiente ainda estão em fase de construção, de tal forma que a empresa, entendida como madura em seu processo de gestão ambiental, pode apresentar deficiências, caracterizando-se assim o estabelecimento de uma nova fase a ser atendida.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estratégia utilizada nessa pesquisa proposta é muito encontrada nos estudos de caso sobre SGAs, porque a norma ISO 14001:2004 é considerada por muitos como a metodologia de excelência em SGA, no entanto ela apresenta apenas os objetivos que podem ser objetivamente auditados, sendo assim o autor recomenda a aquelas organizações que necessitem de orientação adicional sobre planejamento, implementação e manutenção de um SGA, a utilização da ISO 14004:2004, como referência (Fonte: ABNT NBR ISO 14001:2004).

No estudo de caso consegue-se entender que a empresa avaliada possui um sólido SGA implementado, sendo que a mesma conta com um responsável técnico ambiental, facilitadores em todas as áreas, e é auditada anualmente em avaliação qualitativa para certificação Star Class Mercedes-Benz do Brasil, no entanto destaca-se a necessidade de implantação de um Sistema adequado a norma ISO 14001:2004 o que automaticamente a dispensaria da auditoria de qualidade ambiental Star Class já que a norma ISO é mais restritiva não justificando por tanto as duas avaliações.

Apesar de a NBR ISO 14001 não explicitar critérios de avaliação de desempenho ambiental, conforme apontado por Delmas (2003), observa-se que a maioria das empresas certificadas possuem, indicadores de controle de recursos. Esse cenário vai ao encontro da abordagem de González, Sarkis e Adenso-Díaz (2008), comprovando que as empresas certificadas na NBR ISO 14001 incorporaram práticas de gestão dos recursos com implicações importantes para a preservação ambiental.

Portanto esse trabalho serve de referencial teórico metodológico para implementação na referida concessionária do SGA baseado na norma ISO 14001:2004.

### REFERENCIAS

- ALVAREZ, R.; PROENÇA, A; ANDÉREZ, D. Rio Automotivo: Elementos da realidade e perspectiva de desenvolvimento. Rio de Janeiro: SEBRAE/RJ, 2002.
- [ABNT] ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TECNICAS. **NBR 14001 sistema de gestão ambiental**. ABNT 2004.
- BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial**. São Paulo: Saraiva, 2007.
- BEUREN, Ilse Maria *et al.* **Como elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: teoria e prática**. 2.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2004. 195 p.
- VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos de Pesquisa em Administração**. 5.ed. São Paulo:

**ISSN 2236-0476**



Editora Atlas, 2004. 96p.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. Modelo de Implantação de Sistemas de Gestão Ambiental (SGA-ISO14001) segundo a abordagem da Engenharia de Sistemas. Florianópolis, 2002. 325 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção. UFSC, Florianópolis, 2002.